



Afif Domingos — Aos 45 anos, administrador de empresas, tem em seu currículo político apenas um mandato eletivo: deputado constituinte, eleito em 1986. De 80 a 82 foi secretário de Agricultura do governo Paulo Maluf, mas antes havia assumido a presidência do Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo. Foi presidente da Associação Comercial de São Paulo e da Federação das Associações Comerciais de São Paulo. É um candidato centro-direita.

□ Com uma tônica moralista no discurso de campanha, o candidato do PL, Afif Domingos, quer com o “choque liberal de capitalismo” tirar o País da estagnação econômica e promover duas grandes revoluções: a verde e a urbana. Fim da interferência do Estado na economia, livre concorrência em todos os setores e combate à corrupção, é a tônica da campanha que obteve sucesso por poucos dias.

É contra a suspensão do pagamento da dívida externa e defende uma renegociação “firme e de acordo com os interesses internos”. Não detalha, no entanto, qualquer tipo de condição prévia para essa renegociação como os demais candidatos. O choque de capitalismo pregado por Afif, impulsionará, segundo o candidato, o valor dos salários e a redistribuição de renda. Explica que em seu governo, “não haverá política salarial” e sim livre negociação, “porque o choque de capitalismo vai escassear o que, hoje, é abundante e barato: a mão de obra”. Afif entende que, com o incremento da produção, a oferta de

empregos aumentará e não será necessário “interferência do governo em assunto que diz respeito exclusivamente ao trabalhador”.

A Revolução Urbana tem o objetivo de sanear os “problemas dos grandes centros urbanos”. Afif explica que nos municípios com até 300 mil habitantes se vive melhor “e é assim que conduziremos a nossa política”. Espera, com esta estratégia, diminuir as concentrações nas periferias de grandes cidades e ficaria a cargo de cada município resolver os problemas de déficit habitacional, com os recursos arrecadados por eles no Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

Saúde e Educação são prioritários no governo liberal, que tem, também, como proposta, a municipalização do ensino de 1º grau e dos serviços de saúde.

O candidato do PL defende a entrada irrestrita de capital externo, desde que na forma de risco. Baseado na produtividade e competitividade, quer um setor produtivo.